

LEITURA CRÍTICA DE *POST* JORNALÍSTICO NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Daiane Cristina Soranso¹
Andréia Cristina de Souza²

INTRODUÇÃO

Na virada do século XXI, a expansão das tecnologias digitais reconfigurou as formas de produzir e acessar informações, cenário no qual as redes sociais passaram a ocupar um lugar central nas práticas de leitura e escrita. No caso do Instagram, a circulação não se limita à simples difusão, mas envolve modos específicos de composição verbo-visual e disputas de credibilidade em um contexto marcado pela forte presença de desinformação (*fake news*). Diante dessa problematização, o trabalho levanta a seguinte pergunta de pesquisa: Que encaminhamentos teórico-metodológicos podem contribuir para uma leitura crítica de *posts* jornalísticos do Instagram por estudantes do Ensino Médio?

O objetivo geral do trabalho é elaborar uma proposta didática com foco no gênero *post* jornalístico do Instagram, voltada à formação de leitores críticos. A justificativa apoia-se no impacto crescente das redes sociais na formação de modos de leitura, exigindo que o ensino de Língua Portuguesa incorpore práticas vinculadas aos contextos reais de uso da linguagem, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se, assim, contribuir para a formação de leitores capazes de problematizar modos de dizer, posições autorais e efeitos de verdade produzidos no ambiente digital.

1 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como de natureza qualitativa e de cunho interpretativista, ancorada na Linguística Aplicada e na abordagem dialógica do Círculo de Bakhtin. Quanto aos fins, trata-se de um estudo propositivo e explicativo, pois culmina na elaboração de uma proposta didática voltada ao Ensino Médio.

O plano de geração de dados articula a documentação indireta por meio de pesquisa bibliográfica sobre leitura, gêneros discursivos e ensino de Língua Portuguesa, associada à análise documental de um enunciado específico: um *post* jornalístico publicado na rede social Instagram.

O método de abordagem fundamenta-se nos princípios dialéticos da linguagem. Como procedimentos metodológicos para a análise dos dados, utilizou-se o modelo de questionamentos propostos por Costa-Hübes (2017) para investigar as dimensões sociais (contexto de produção) e verbo-visuais dos enunciados. Esse referencial guiou a construção de uma sequência didática dividida em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná. daianecrsoranso@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. andreia.souza@uffs.edu.br

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho está teoricamente ancorado na concepção dialógica de linguagem, cuja introdução e consolidação no cenário educacional brasileiro teve como marco fundamental a obra *"O texto na sala de aula"*, organizada por João Wanderley Geraldi em 1984. Rompendo com as visões tradicionais e normativas que enxergam a língua ora como mera expressão do pensamento (subjetivismo idealista), ora como um código estático ou instrumento mecânico de comunicação (objetivismo abstrato), a perspectiva dialógica assume a linguagem como uma forma de interação discursiva contínua entre sujeitos sócio-historicamente e ideologicamente constituídos.

A partir dos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin³, compreende-se que a atividade humana está intrinsecamente vinculada ao uso da linguagem. Essa utilização se materializa por meio de enunciados concretos, orais ou escritos, que são únicos, situados e indissociáveis de suas condições de produção e recepção. De acordo com Bakhtin (2011), esses enunciados não ocorrem no vácuo; eles se organizam em formas relativamente estáveis denominadas gêneros do discurso, moldados de acordo com as especificidades de cada campo ou esfera da atividade humana. Todo gênero estrutural se define a partir da indissociabilidade de três elementos constitutivos determinados pela situação comunicativa: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

Associado ao enunciado e aos gêneros discursivos, o conceito de autoria permite compreender que, segundo Bakhtin (2011, p. 308), "todo texto tem um sujeito, um autor (o falante ou quem escreve)". Conforme Silveira, Rohling e Rodrigues (2012, p. 15), "todo gênero estabelece entre seus interlocutores a sua própria concepção de autoria, alguns de forma mais explícita e outros de maneira mais presumida"

A noção de valoração também é central, uma vez que, na perspectiva dialógica, os sentidos nunca são neutros. Todo enunciado é atravessado por índices de valor social e ideológico, que orientam escolhas temáticas, lexicais e composicionais e participam da produção de efeitos de sentido (Beloti *et al.*, 2020, p. 121). Desse modo, a valoração organiza o como se diz, condicionando os sentidos e respostas possíveis.

Outro conceito produtivo para este estudo é o de cronotopo, entendido como a articulação entre relações temporais e espaciais que balizam a constituição dos enunciados (Bakhtin, 2018; Fiorin, 2018, p. 145). Embora formulado inicialmente no âmbito dos estudos literários, esse conceito permite explorar outros campos de atividade humana, pois evidencia como tempo e espaço se organizam de modo específico em cada situação de enunciação, orientando a experiência e os sentidos produzidos no discurso (Oliveira; Acosta Pereira, 2022). Os autores destacam, baseados no pensamento bakhtiniano, que o tempo e o espaço são interligados e,

³ Círculo de Bakhtin designa o conjunto de pesquisadores que se reunia na Rússia, nos anos 1920-1930, cujos principais nomes são Mikhail Bakhtin; Valentin Nikoláievitch Volochínov e Pavel Nikolaevich Medviédiev. O grupo desenvolveu a perspectiva dialógica da linguagem, a centralidade do enunciado e a noção de gêneros do discurso. Parte da produção circulou com controvérsias de autoria e atribuições cruzadas. Neste trabalho, seguimos a leitura consolidada em Brait (2003, 2006) e Fiorin (2018) e utilizamos as edições de Bakhtin (2011; 2018) e Volochínov (2018).

por isso, não podem ser analisados de forma separada. Desse modo, segundo os autores, essas relações entre tempo e espaço são percebidas de modos distintos conforme o contexto de interação em que nos situamos: “pois cada vivência é marcada pela unicidade, cada condição de enunciação é única e irrepetível, portanto, à medida que a situação de interação se ressignifica, as relações espaço-temporais também irão mudar” (Oliveira; Acosta Pereira, 2022, p. 46)

Koch e Elias (2006) sistematizam três concepções de leitura: a leitura com foco no autor, a leitura com foco no texto e a leitura com foco na interação autor-texto-leitor. Na primeira, ler corresponde, sobretudo, à captação das intenções do autor; na segunda, à decodificação linear do texto; na terceira, os sentidos são construídos na interação entre autor, texto e leitor. O leitor, nessa concepção, mobiliza conhecimentos, experiências e expectativas no processo de leitura e considera as intenções do autor e a materialidade do texto. É essa terceira formulação que mais se aproxima da perspectiva assumida neste trabalho, pois compreende o leitor como sujeito ativo na produção de sentidos. Nessa abordagem, a leitura deixa de ser simples extração de conteúdos e passa a ser entendida como processo interativo e responsivo, no qual o texto se constitui como espaço de interlocução (Koch; Elias, 2006).

Para além dessa tríade, Angelo e Menegassi (2022) expandem os horizontes e detalham cinco conceitos de leitura aplicados ao ensino: o estruturalista (focado na extração ascendente de signos), o cognitivista (focado no uso descendente de inferências), o interacionista, o discursivo (que integra as condições históricas e ideológicas) e, finalmente, o conceito dialógico. No conceito dialógico, a leitura é configurada propriamente como um diálogo vivo mediado pelo texto, em que o leitor adota uma postura responsiva ativa concordando, discordando ou problematizando, gerando novos sentidos a partir de seu repertório axiológico.

Para operacionalizar a leitura dialógica e transformá-la em ferramenta de cidadania na escola, Roxane Rojo (2002) propõe o desenvolvimento didático de três grandes grupos de capacidades de leitura:

Capacidades de Decodificação: Envolvem o domínio básico do sistema de escrita e a correspondência grafofonêmica.

Capacidades de Compreensão: Enquadram as estratégias ativas de ativação de conhecimentos de mundo, formulação e checagem de hipóteses, identificação de ideias principais, generalizações e realização de inferências locais e globais.

Capacidades de Apreciação e Réplica: Representam o patamar mais crítico do letramento, no qual o leitor localiza o contexto de produção, identifica os posicionamentos ideológicos do autor, estabelece relações interdiscursivas com outros textos e elabora julgamentos éticos, políticos e estéticos, exercendo sua voz de forma autônoma.

3 ANÁLISE

A materialização da proposta recai sobre a análise de um carrossel jornalístico publicado pelo perfil Pronto Jornal (@prontojornal) no Instagram, que aborda de forma crítica a atuação de influenciadores digitais nas enchentes do Rio Grande do Sul. O material foi selecionado por concentrar forte valoração, interpelação direta ao leitor, multimodalidade e problematização ética da informação (como a monetização do sofrimento). A sequência didática foi planejada para quatro a seis aulas, estruturada em quatro momentos distintos.

O Momento 1 ("Antes da leitura") foca em aproximar o estudante do gênero e

do tema mobilizando conhecimentos prévios, instigando-o a refletir sobre como consome informações nas redes e quais critérios conferem credibilidade a uma postagem.

O Momento 2 ("Durante a leitura - Dimensão Social") debruça-se sobre a leitura orientada do carrossel, levando o aluno a analisar o contexto de produção, a voz institucional, os interlocutores e os acentos valorativos, além de problematizar o cronotopo digital, marcado pelo tempo do imediatismo no Instagram.

O Momento 3 ("Durante a leitura - Dimensão Verbo-visual") aprofunda a análise de estilo e construção composicional. Evidencia-se como a articulação entre linguagem verbal, tipografias, imagens e dados quantitativos sustenta a progressão argumentativa e forja efeitos de credibilidade e validação discursiva.

Por fim, o Momento 4 ("Após a leitura") desloca-se para a elaboração de respostas responsivas. Exigindo o desenvolvimento de capacidades de apreciação e réplica, os alunos são instigados a promover debates éticos e, de forma ativa, elaborar o seu próprio *post* assumindo uma posição crítica frente à temática da circulação de conteúdos digitais.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender que a leitura de posts jornalísticos no Instagram demanda muito mais do que a simples identificação de informações explícitas. Por se tratar de um gênero discursivo multimodal, constituído pela articulação entre linguagem verbal, imagens, recursos gráficos, hiperlinks, comentários e mecanismos próprios das redes sociais, sua leitura requer do estudante uma postura ativa, reflexiva e responsiva diante dos discursos que circulam no ambiente digital.

Os objetivos propostos foram alcançados ao longo da investigação, possibilitando a consolidação do entendimento de que o post jornalístico configura-se como um enunciado socialmente situado, atravessado por relações de autoria, intencionalidade, valoração e interlocução. A partir do referencial teórico adotado, especialmente das contribuições dos estudos dialógicos da linguagem, foi possível compreender que a leitura não se limita à decodificação ou à compreensão literal dos textos, mas envolve a produção de sentidos construída na interação entre autor, texto e leitor, considerando os contextos históricos, sociais e ideológicos que permeiam os enunciados.

Nesse sentido, a proposta didática elaborada demonstrou a viabilidade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos no Ensino Médio. A organização das atividades nos momentos antes, durante e após a leitura mostrou-se adequada para orientar os estudantes na construção gradual de interpretações mais consistentes. As etapas propostas favorecem a mobilização de conhecimentos prévios, a análise dos recursos discursivos empregados nos textos, a identificação de posicionamentos e estratégias argumentativas, bem como a elaboração de respostas críticas fundamentadas.

Além disso, a pesquisa evidencia a necessidade de a escola aproximar-se dos contextos contemporâneos de uso da linguagem. Considerando que as redes sociais ocupam lugar central nas práticas comunicativas dos jovens, torna-se necessário que o ensino de Língua Portuguesa incorpore esses espaços como objetos legítimos de reflexão e aprendizagem. Ignorar tais práticas significa desconsiderar formas de produção e circulação de discursos que influenciam diretamente a construção de opiniões, valores e modos de participação social.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da pesquisa para o fortalecimento da educação midiática e informacional. Em um cenário marcado pela velocidade da circulação de conteúdos, pela proliferação de desinformação e pela disputa constante por atenção nas plataformas digitais, torna-se cada vez mais importante promover experiências de leitura que auxiliem os estudantes a questionar fontes, identificar interesses envolvidos na produção das mensagens, analisar estratégias de persuasão e avaliar criticamente a confiabilidade das informações recebidas.

Dessa forma, este trabalho contribui para o campo do ensino de Língua Portuguesa ao apresentar encaminhamentos teórico-metodológicos que articulam leitura crítica, estudos dialógicos da linguagem e práticas de letramento digital. Mais do que ensinar conteúdos linguísticos, a proposta busca favorecer a formação de sujeitos capazes de posicionar-se de maneira consciente, ética e responsável diante dos discursos que circulam na sociedade.

Por fim, reconhece-se que esta investigação não esgota as possibilidades de estudo sobre a temática. Como sugestão para pesquisas futuras, aponta-se a ampliação da análise para outras plataformas digitais, outros gêneros discursivos e diferentes níveis de ensino, bem como a aplicação prática da proposta didática em contextos escolares diversos. Espera-se que as reflexões apresentadas possam contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fortaleçam a autonomia leitora e a participação crítica dos estudantes em uma sociedade cada vez mais marcada pela mediação das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. Conceitos de leitura e ensino de língua. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, Â. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 13-84.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

BELOTI, A.; HILA, C. V. D.; RITTER, L. C. B.; FERRAGINI, N. L. O. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. In: COSTA-HÜBES, T. C.; FRANCO, N.; PEREIRA, R. A. **Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2020. p. 109-135.

BRAIT, B. Interação, gênero e estilo. In: PETRI, D. (org.). **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2003. p. 125-157.

BRAIT, B. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

COSTA-HÜBES, T. C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, dez. 2017.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

GEDOZ, S. A interação discursiva. In: BAUMGÄRTNER, C. T.; GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. p. 57-72.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Adunioeste, 1984.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MENEGASSI, R. J. **Leitura e Ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.

MENEGASSI, R. J. A compreensão leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, Â. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 85-130.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, Â. F.; ANGELO, C. M. P. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, Â. F. (org.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 371-417.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOLINARI, C. M. **Pandemia de (des)informações: um estudo discursivo das fake news sobre a COVID-19**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021.

OLIVEIRA, A. M.; ACOSTA PEREIRA, R. Cronotopo. In: PEREIRA, S. R. M.; RODRIGUES, S. G. C. (orgs.). **Diálogos em verbetes: noções e conceitos da teoria dialógica da linguagem**. Coletânea Verbetes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 45-49.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (org.). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002. p. 1-8.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R. H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento: glossário para leitores iniciantes**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

ZANARDI, J. K. **Educação midiática na era da (des)informação:** o gênero do discurso fake news. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2024.